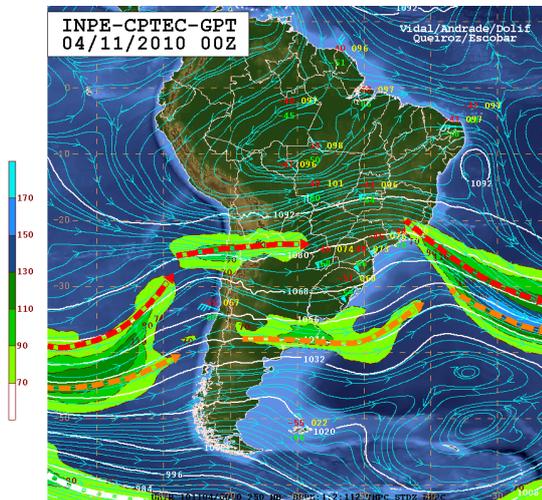


Análise Sinótica

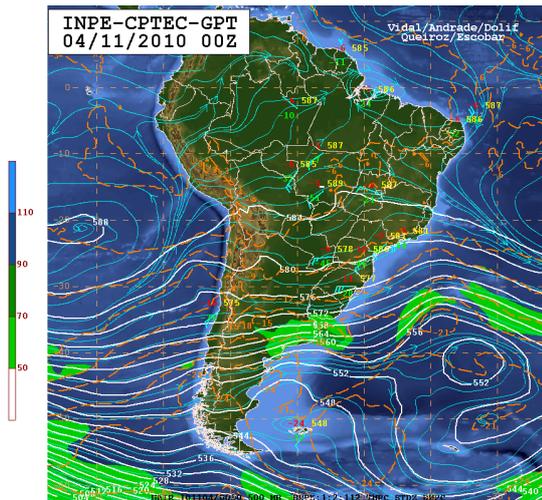
04 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



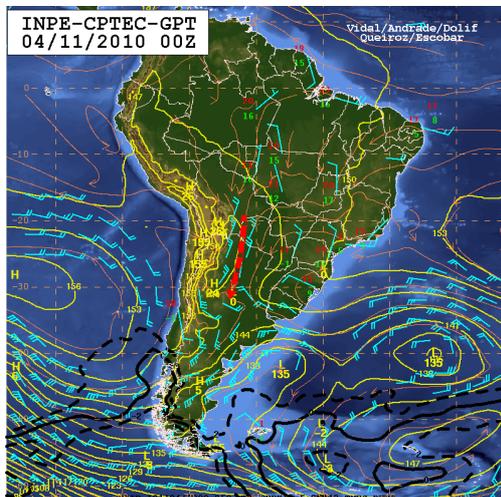
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (04/11) nota-se que o VCAN (Vórtice Ciclônico de Altos Níveis) do Nordeste e o anticiclone que na análise anterior encontrava-se a oeste da Bolívia, deslocaram-se para leste. Com isso, o VCAN agora encontra-se sobre o oceano em 12S/32W e o anticiclone está centrado no sudeste do AM. Este padrão que está associado a ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) já começa a desconfigurar-se. Nota-se que a difluência associada a este escoamento é observada no TO, oeste da BA, parte do PA e do AM. Nota-se sobre o Atlântico um outro VCAN, o qual encontra-se bem barotrópico, e permanece há alguns dias. O cavado que se estende deste VCAN é contornado pelo ramo norte do Jato Polar no oceano. Nota-se também a bifurcação do Jato Polar no Atlântico, devido a uma circulação com características de bloqueio (circulação ciclônica e anticiclônica entre as latitudes de 40 e 50S e longitudes de 40w 30W). O Jato Subtropical encontra-se desde o continente até o Atlântico, porém mais fraco sobre o continente. Ao sul de 55S atua o ramo sul do Jato Polar, mostrando que a área mais baroclínica encontra-se dentro de sua posição climatológica.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta de nível médio da 00Z de hoje (04/11), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. Nota-se o vórtice ciclônico (VC) posicionado em torno de 40S/35W, com o cavado estendendo-se até a altura do RJ. Através do posicionamento deste sistema, nota-se que este encontra-se barotrópico equivalente. Também, o VC citado tem temperatura de -21C em seu núcleo e ventos mais intensos ao seu redor. Observa-se ao sul deste VC o anticiclone de bloqueio. Um cavado também é observado sobre MG e GO. Este sistema dá suporte a ZCAS, embora enfraquecida. Percebe-se intensa baroclinia associada a presença de sistemas frontais transitentes, principalmente ao sul de 50S em todo o domínio, associada ao posicionamento do ramo sul do Jato Polar.

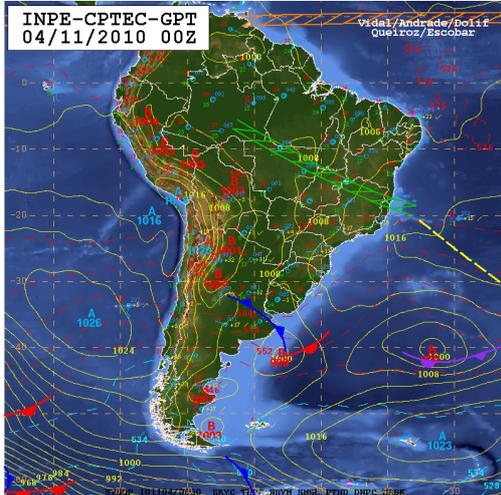
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z de hoje (04/11) nota-se a presença da área de baixa pressão, já citada nos demais níveis, sobre o Atlântico, bem como o anticlone, associado ao bloqueio. Neste nível também observa-se um empilhamento na vertical do sistema, mostrando que este encontra-se barotrópico. Uma baixa pressão é observada a leste da Província de Buenos Aires e está associada a um sistema frontal em superfície. Nota-se sobre o Pacífico, em torno de 30S, um escoamento anticiclônico, associado a ASPS. No interior do continente, entre o sul da Bolívia até o norte da Argentina, nota-se ventos de norte transportando um ar mais quente para essas regiões. Observa-se a sul de 50S a presença de ventos intensos e com forte gradiente de altura geopotencial, assim como o ar mais frio, visto pela isoterma de 0C.

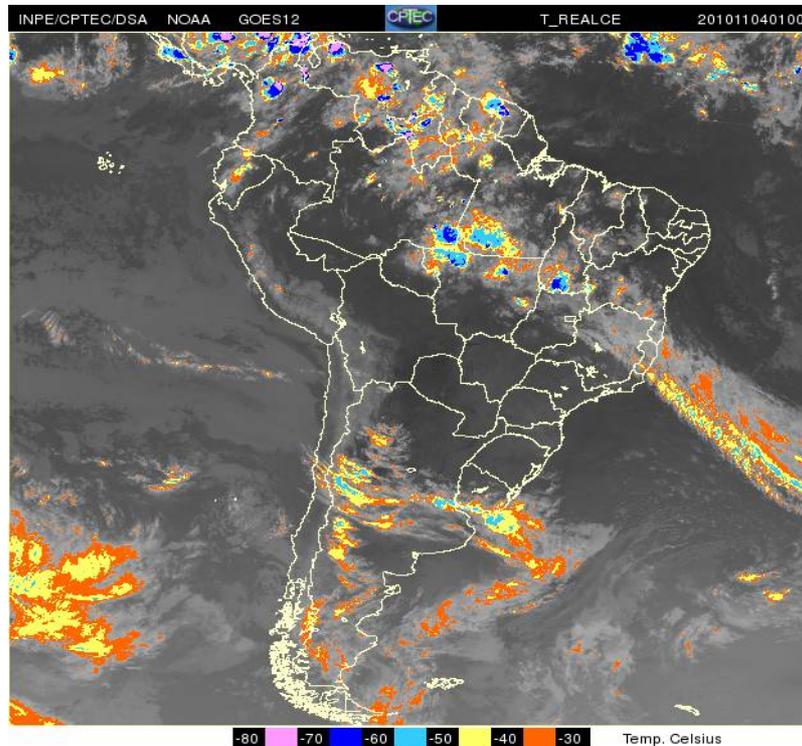


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (04/11), nota-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atuando entre o sul da região amazônica, nordeste/norte do Centro-Oeste, norte de MG e ES, e sul da BA, estendendo-se pelo Atlântico, onde acopla-se com um cavado. Uma baixa oclusa de 999hPa posiciona-se por volta de 40S/33W. A sul deste sistema observa-se uma região de alta pressão alongada zonalmente, com núcleo de 1023 hPa, caracterizando uma configuração de bloqueio. Uma onda frontal pode ser vista com ramo frio no sul das Províncias de Córdoba/Santa Fé e sul da Província de Buenos Aires. O ciclone extratropical associado a este sistema está posicionado sobre o Atlântico, próximo ao continente, em 42S/56W, com núcleo de 999hPa. Áreas de baixa pressão atuam no sul da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta-se com fraca intensidade e está centrada a leste de 20W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1026hPa por volta de 36S/84W. Sistemas frontais atuam sobre o Pacífico a sul de 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 9 e 11N no Atlântico e Pacífico.

Satélite



04 November 2010 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (05/11) o cavado em altitude que dava suporte à ZCAS sobre o Atlântico se deslocar para leste e por isso a ZCAS perde organização se tornando apenas uma ZCOU. Esse enfraquecimento acontece por causa do avanço de um cavado em altitude e também em níveis médios pelo centro-sul do Brasil. Na sexta-feira (05/11/2010) esse cavado avança para nordeste atravessando a Região Sul do Brasil, chegando também à Região Centro-Oeste e à Região Sudeste no final da sexta-feira. Em superfície a frente fria associada a esse cavado aparece com uma alta pós-frontal muito fraca, o que causa pouco gradiente de pressão, dificultando a identificação da frente fria no continente à medida em que essa frente avança para norte na sexta-feira. Outro fator dificulta a identificação da zona frontal no continente em superfície, o forte aquecimento radiativo durante o dia que aquece o ar seco pós frontal. Entretanto, apesar de fracos gradientes em superfície, o cavado em altitude e em níveis médios favorece a convergência de massa em baixos níveis, favorecendo a organização da convecção. Essa convecção também recebe a contribuição do escoamento do Jato de Baixos Níveis (JBN) que transporta ar quente e úmido desde a Amazônia até a região central do continente, favorecendo também a convergência de massa. Dessa forma, com o avanço desse cavado entre sexta e sábado devem ocorrer condições de tempo severo em áreas da Região Sul, de MS e também de SP. Há, inclusive, índices que indicam chance de ocorrência de granizo em alguns pontos dessas áreas. No fim domingo, o cavado perde um pouco de intensidade, mesmo assim, com o seu avanço para nordeste prevê-se a reorganização de uma zona de convergência de umidade sobre o Brasil, desde a Amazônia até o Atlântico passando pelas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Por isso pode chover forte no RJ, ES, MG e sul da BA.

No que se refere à comparação entre os modelos notam-se diferenças significativas já a partir de 24h. A diferença é entre o modelo RPSAS e os outros modelos para o volume de chuva no sul da Bahia e norte de Minas Gerais. Os modelos ETA40, ETA20, GFS, T213 e ENSEMBLE prevêem chuva significativa para essas áreas, comportamento não acompanhado pelo modelo RPSAS. Para o prazo de 48h há diferenças significativas nos volumes de chuva, tanto devido ao cavado que passa pelo Sul, SP e MS, quanto para a chuva sobre MG. Em MG o modelo Ensemble prevê um grande volume de chuva, previsão divergente dos outros modelos. No Estado de SP os modelos regionais (ETA20, ETA40, RPSAS) prevêem um grande volume de precipitação, o que os diferencia dos modelos globais (T213, ENSEMBLE, GFS). Essas diferenças são o resultado de diferenças no escoamento em médios e altos níveis, mais precisamente devido a diferenças na fase e amplitude do cavado responsável pelo mecanismo dinâmico em escala sinótica que vai favorecer a ocorrência da precipitação nas áreas citadas.

Elaborado pelo meteorologista Giovanni Dolif.

